

anais de história de além-mar

XVII
2016

PERIODICIDADE	Anual
DIRECÇÃO	João Paulo Oliveira e Costa
COORDENAÇÃO	João de Figueirôa-Rêgo
SECRETARIADO	Cátia Teles e Marques
CONSELHO DE REDACÇÃO	Cátia Teles e Marques (CHAM) George Evergton Salles de Souza (Universidade Federal da Bahia) João de Figueirôa-Rêgo (Universidade NOVA de Lisboa/CHAM) Jorge Flores (European University Institute) José Javier Ruiz Ibáñez (Universidad de Murcia) José da Silva Horta (Universidade de Lisboa) Miguel Metelo de Seixas (Universidade Lusíada/CHAM/IEM)
CONSELHO CONSULTIVO	Ana Isabel Buescu (Universidade NOVA de Lisboa/CHAM) André Teixeira (Universidade NOVA de Lisboa/CHAM) Ângela Domingues (Universidade de Lisboa/CH) Angelo Alves Carrara (Universidade Federal de Juiz de Fora) António de Almeida Mendes (Université de Nantes) Avelino de Freitas de Meneses (Universidade dos Açores/CHAM) Barbara Karl (Textilmuseum St. Gallen) Cátia Antunes (Universiteit Leiden) Fernando Bouza Álvarez (Universidad Complutense de Madrid) Hervé Pennec (Centre national de la recherche scientifique) Ines G. Županov (Centre national de la recherche scientifique) István Rákóczi (Eötvös Loránd Tudományegyetem) João José Reis (Universidade Federal da Bahia) José C. Curto (York University) José Damião Rodrigues (Universidade de Lisboa) Leonor Freire Costa (Universidade de Lisboa) Malyn Newitt (King's College London) Miguel Ángel de Bunes Ibarra (Consejo Superior de Investigaciones Científicas) Nuno Senos (Universidade NOVA de Lisboa/CHAM) Pedro Cardim (Universidade NOVA de Lisboa/CHAM) Pedro Puntoni (Universidade de São Paulo/Cebrap) Rogério Miguel Puga (Universidade NOVA de Lisboa/CETAPS) Rui Loureiro (Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes/CHAM) Tonio Andrade (Emory University) Zoltán Biedermann (University College London)
EDIÇÃO E PROPRIEDADE	Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa Universidade dos Açores
SEDE ADMINISTRATIVA	Av.ª de Berna, 26-C 1069-061 Lisboa anais.cham@fcsh.unl.pt http://www.cham.fcsh.unl.pt
REVISÃO DE TEXTO	Margarida Baldaia
CAPA E PROJECTO GRÁFICO	Patrícia Proença
COMPOSIÇÃO	Edições Húmus
IMPRESSÃO	Papelmunde – V. N. Famalicão
TIRAGEM	300 exs.
ISSN	0874-9671
DEPÓSITO LEGAL	162657/01

anais de história de além-mar

XVII
2016

CENTRO DE HISTÓRIA D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Centro de História
d'Aquém e d'Além-Mar
CHAM
Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade dos Açores

Lisboa • Ponta Delgada

REFEREES 2016-2017

Os artigos publicados nos *Anais de História de Além-Mar* são submetidos a arbitragem científica, em regime de *double blind peer-review*. A fim de garantir o anonimato na edição para a qual colaboram, os árbitros são apresentados a cada dois volumes.

Os *Anais de História de Além-Mar* estão referenciados e indexados nas seguintes bases de dados internacionais:

AERES	ERIH Plus	MIAR
America: History and Life CARHUS	Fonte Academica	Qualis Capes
CARHUS Plus	Historical Abstracts	Scopus Elsevier
CIRC	Latindex (catálogo)	SHERPA/RoMEO
classifICS	MEDLINE PubMed	SJR
		Ulrich

O Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade dos Açores é financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia – UID/HIS/04666/2013.

Índice

- 7 Nota de Abertura
João Paulo Oliveira e Costa

RELIGIÃO E ALTERIDADE NO MUNDO ULTRAMARINO IBÉRICO

- 11 Introdução
Bruno Feitler, Hugo Ribeiro da Silva, Jaime Ricardo Gouveia
- 21 La invención de la religión indígena: Adaptación, apropiación y mimesis en las fronteras misioneras de Sudamérica colonial
Guillermo Wilde
- 59 A produção jesuítica sobre as artes de curar: reavaliando protagonismos, experiências e trocas interculturais (América platina, séculos XVII e XVIII)
Eliane Cristina Deckmann Fleck
- 101 American Spanish Colonial Confession Manuals and their impact on Amerindian populations
Maria F. Wade
- 123 Portugal e o reino de Oere nos séculos XVI e XVII. Missionação, escravatura e intercâmbios culturais
Jorge Fonseca
- 147 Cruzando fronteiras: conversão e mobilidades culturais de escravos no império asiático português (séculos XVI e XVII)
Patrícia Souza de Faria
- 179 Authority, poverty, and vanity: Jesuit missionaries and the use of silk in Early Modern East Asia
Liam Matthew Brockey
- 223 The Jesuit presence in Tibet against the backdrop of the China mission: different approaches to Buddhism (16th–18th centuries)
Ana Carolina Hosne
- 245 Jesuit architecture in Japan: how to convert a Buddhist temple into a church
Adriana Piccinini Higashino
- 271 «O culto ao diabo» na Inquisição de Goa, segundo o *Reportório* de João Delgado Figueira (1623)
José Alberto Rodrigues da Silva Tavim

- 303 Constructing and contesting Portuguese difference in Colonial Spanish America, 1500-1650
Brian Hamm
- 337 Chaotic, effeminate and promiscuous “bodies” in John Huyghen van Linschoten’s *Itinerario*
Ana L. Méndez-Oliver
- 359 Prophetic hopes, New World experiences and imperial expectations: Menasseh Ben Israel, Antônio Vieira, Fifth-Monarchy Men, and the millenarian connections in the seventeenth-century Atlantic
Luís Filipe Silvério Lima
-

VARIA

- 411 “Siam is the best place in the Indies”. Father Nicola Cima O.E.S.A. and his memorandum of 1707 for renewed East Indies trade.
Stefan Halikowski-Smith
- 455 Manuel Vicente Nunes (1711-c.1775), Primeiro-Construtor do Arsenal Real – *Design* e Arquitectura Naval no reinado de D. José I
Nuno Saldanha
- 487 A busca de nobilitação por um militar e administrador colonial português: Gonçalo Lourenço Botelho de Castro – estudo de caso
Fabiano Vilaça dos Santos
- 521 Recensões | Book reviews
- 533 Procedimentos & Normas editoriais | Editorial Process & Guidelines

recensões

produzidos parecem construídos mais para transmitir uma certa imagem aos que os vão ler do que uma visão autêntica e pessoal de ver o mundo. As próprias diferenças encontradas variam com a proveniência geográfica dos observadores. O que os Espanhóis veem como diferença nos Judeus ou Sarracenos de Espanha é para os viajantes do centro da Europa semelhança com os Espanhóis.

Parafrazeando o autor, «o livro de viagens é, em conclusão, uma heterotopia sem espaço nem tempo definido, onde a confluência do narrador, viajante, leitor e sujeito narrado faz com que a epifania do rosto se converta numa construção simbólica e imaginária do *Outro* e de si mesmo».

Ao terminar a leitura deste oportuno e original trabalho sobre um tema que parece voltar a interessar a comunidade científica portuguesa, penso estarmos em presença de uma linha de investigação que, através da descoberta de novos ou pouco divulgados relatos de viagem e pelo respetivo confronto e análise crítica, muito pode contribuir, no futuro, para alargar o conhecimento das épocas a que dizem respeito.

Jorge Fonseca

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

E-Mail: jmrffonseca2000@yahoo.com.br

Gleydi Sullón Barreto, *Extranjeros integrados. Portugueses en la Lima virreinal, 1570-1680*, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, (Estudios Americanos. Tierra Nueva, 2), 2016, 303 pp., ISBN: 978-84-00-10130-5.

La presente publicación se integra en una colección que recientemente ha comenzado a editar el Consejo Superior de Investigaciones Científicas. *Estudios Americanos. Nueva Tierra* abarca una serie de monografías que abordan distintas épocas y temáticas relacionadas con América Latina con el objetivo de contribuir a la difusión de la investigación científica y al conocimiento histórico del referido territorio americano. El segundo volumen, al que se refiere esta reseña, aborda la presencia y la integración portuguesa en Lima entre 1570 y 1680. Sin duda, un objeto de estudio de gran interés para el conocimiento de la Historia Social latinoamericana, especialmente del Virreinato del Perú durante el periodo de la agregación portuguesa la Monarquía Hispánica (1580-1640).

El trabajo se presenta con una organización muy clara y con una estructura ordenada. La publicación se divide en cuatro capítulos dedicados al estudio del

marco legal y la práctica social, la integración y asimilación social, las actividades económicas y, por último, a la religiosidad y la vida cotidiana de la comunidad lusa en la Lima virreinal. Además de estos bloques, el libro incorpora una introducción y unas conclusiones que permiten encuadrar los objetivos y sintetizar las principales aportaciones a las que ha llegado la investigadora, la profesora Sullón Barreto. Asimismo, cabe destacar, la síntesis bibliográfica al final de la obra y los apéndices, especialmente el que se refiere a los portugueses que conforman la muestra de estudio.

En cuanto a la cronología abordada, la autora extiende su investigación más allá del período de la Unión Ibérica. 1570 y 1680 son los límites temporales que emplea con el objetivo de conocer las repercusiones de la mencionada agregación portuguesa.

¿Es posible cuestionar el estereotipo dominante acerca del origen converso o judaizante de los portugueses que se establecieron en Perú? Con esta interrogante parte Sullón Barreto la introducción a su obra. Como ella misma indica, la historiografía especializada había recalado hasta la fecha el carácter judaizante de todos los portugueses que emigraron al Perú. A partir de un extenso repaso bibliográfico, concluye que esta imagen de los portugueses se debe a que los estudios se han dirigido principalmente a los partícipes de la complicidad grande. Subraya la autora que el estudio de este colectivo, casi exclusivamente a través de los procesos inquisitoriales, ha sido insuficiente para su conocimiento desde una perspectiva integral. En este sentido, este trabajo parte del estudio de los registros notariales como fuente principal. Sin duda, el empleo de esta documentación obedece al interés de evaluar el comportamiento social, económico y cultural de este peculiar colectivo.

Conocido el objeto de estudio y los objetivos de la investigación, esta publicación aborda en el primer capítulo el marco legislativo y la práctica social de la comunidad lusa en Lima. Igualmente trata la legislación de la época entendida desde una realidad teórica. Desde el punto de vista jurídico, los portugueses fueron extranjeros en todos los territorios de la Monarquía Hispánica. Sin embargo, la propia legislación proponía diversos mecanismos, como la naturalización o el vecindamiento, para regular los procesos migratorios. La Corona, aunque dictaba leyes prohibitivas para los forasteros en América, también propiciaba fórmulas para su regularización como la carta de naturalización, la licencia real y la composición. No obstante, cabe destacar que la mayoría de estos emigrantes portugueses se hallaron en situación irregular.

Cuantificar la presencia lusa en Indias es una tarea difícil, tanto por la limitación de las fuentes como por el carácter ilegal de buena parte de esta comunidad. Aun así, la autora ha conseguido reconstruir la huella portuguesa a partir de la elaboración de una muestra. A partir de esta herramienta, ha podido concluir que

mayoritariamente esta población portuguesa fue masculina y que conformaron una población más o menos estable, lo que sugiere que Lima era el destino final del proceso migratorio. Además, procedían de regiones muy diversas de Portugal y se dedicaron a muy diversos oficios, lo que evidencia el carácter heterogéneo de estos portugueses en cuanto a sus características sociales, económicas y culturales. También cabe destacar que, del conjunto de la muestra, más del 97% de los portugueses no tuvieron problemas con el Santo Oficio a causa del delito de judaizante.

Finalmente, resaltamos en este capítulo el tratamiento hacia las mujeres portuguesas en Lima. Aunque la muestra es escasa, el trabajo consigue vislumbrar algunas particularidades, como la estabilidad de este colectivo y el desempeño de actividades comerciales de casi todas ellas.

El segundo capítulo reconstruye el entono social y la incorporación a la vida cotidiana limeña de estos portugueses. Un lugar, la ciudad de Lima, desde donde crearon nuevos vínculos y afectos y, para muchos, el espacio definitivo para asentarse. El estudio de los registros notariales ha permitido concluir a Sullón Barreto que los lusos que se establecieron en Lima en este período no constituyeron un grupo cerrado y, aunque mantuvieron trato con los de su misma nación, interactuaron abiertamente con todos los sectores de la sociedad limeña. Estos portugueses no circunscribieron sus actividades a una única zona, todo lo contrario. La presencia de éstos se hizo notar en los distintos espacios públicos, por lo que no se puede establecer un patrón entre el lugar origen y el lugar en el que se establecen o la parroquia a la que pertenecen. La elección de esta distribución espacial obedeció principalmente a intereses económicos y sociales.

En los últimos años, se está asistiendo a un cambio historiográfico en cuanto a la percepción de las sociedades hispanoamericanas, concebidas durante mucho tiempo como estructuras fijas o estables. No obstante, esta publicación manifiesta la clara movilidad espacial y económica de estos portugueses por los distintos barrios y calles, pero no para escapar o huir del control de las autoridades, sino por la propia necesidad surgida de sus negocios.

Estos individuos se relacionaron con la población indígena, como se desprende de la documentación consultada. Aunque el mestizaje biológico fue escaso, no faltaron los casos de declaración de hijos naturales habidos con indias o mujeres indígenas casadas con portugueses. Asimismo, los lusos tuvieron trato con la población negra, fuera esclava o libre. Los negros esclavos aparecen en los documentos como bienes transmisibles, pero también como beneficiarios de mandas testamentarias. En este caso, el mestizaje biológico fue mayor que con los indígenas y así se refleja en el número de matrimonios.

La segunda parte de este capítulo está dedicado al estudio de las dinámicas de integración y asimilación. En este sentido, cabe matizar que, si bien existió en el

colectivo luso la voluntad de integración, esta coexistió con el deseo de preservar su identidad portuguesa. Para llegar a esta conclusión, Sullón Barreto analiza los matrimonios de la comunidad lusa. Aunque casi un tercio de éstos contrajeron nupcias con otros coterráneos, los que se casaron en Lima optaron preferiblemente por conyugues naturales del Virreinato del Perú y, en menor número, con españolas.

Otra fórmula empleada por la autora para reconstruir el proceso de integración ha sido el análisis de las inversiones económicas en Lima, tales como la adquisición de bienes inmuebles, la compra de lugares de sepultura en capillas de iglesias, la fundación de capellanías o las donaciones a diferentes instituciones religiosas y sociales del lugar. Esta inversión evidencia la voluntad del emigrante luso de echar raíces en esta tierra de acogida. Igualmente ha sido analizado la pertenencia de estos lusos en las distintas cofradías de Lima. Finalmente, Sullón Barreto afirma que las distintas devociones no fueron patrimonio exclusivo ni de los naturales de Lima ni de los portugueses, sino universales o, por lo menos, atlánticas.

En el tercer capítulo de este libro se analizan las actividades económicas, pero entendidas como otro mecanismo para indagar en la capacidad de integración de este colectivo foráneo. La autora considera el espacio peruano como un conjunto de zonas o regiones interrelacionadas entre sí. En este contexto, los portugueses se dedicaron principalmente al comercio, a la navegación y a la artesanía. Con el objetivo de profundizar en las repercusiones de la agregación y posterior separación del reino de Portugal de la Monarquía Hispánica, el estudio de las distintas situaciones económicas se divide cronológicamente en tres periodos. Entre 1570 y 1610, los productos dominantes en manos de los portugueses de Lima fueron los esclavos, los cordobanes de Chile y el vino. También tuvieron interés por introducir textiles de China y objetos suntuosos de carácter religioso. Entre 1611 y 1650, se añaden además a este comercio las manufacturas de seda y algodón. Cabe destacar dos rasgos que caracterizan a esta época: la diversificación de la actividad económica y la conformación de redes. Por último, entre 1651 y 1680 participan únicamente el 19,72% de los comerciantes portugueses localizados. En cuanto a los productos, destacaron especialmente la ropa importada de Europa y el vino.

Después del comercio, la navegación fue la segunda actividad más relevante dentro de la comunidad lusa que llegó a Lima, en su mayoría sirviendo en los galeones de Su Majestad en los años de la agregación portuguesa. Cabe resaltar que casi todos estos navegantes tuvieron algún tipo de vínculo con el puerto de Callao, ya fuera porque hubiesen fijado su residencia allí, por alguna relación con la cofradía de los marineros de Nuestra Señora del Buen Viaje o porque se hallasen ingresados en alguno de los hospitales para navegantes de Lima.

El último capítulo de la publicación constituye una aportación bastante significativa al estudio de la religiosidad, las mentalidades y la cultura material.

Comienza la autora este apartado cuestionándose si esta comunidad de portugueses en Lima constituyó un bloque homogéneo en cuanto a sus creencias o, por el contrario, si hubo prácticas y manifestaciones diversas de su fe. La documentación notarial que se emplea en esta investigación permite concluir que no todos los individuos estudiados fueron judaizantes. Para este análisis de las creencias religiosas, Sullón Barreto partió del estudio de aquellos individuos que testaron y de los documentos que éstos dejaron. Este análisis, ha permitido profundizar en los vínculos afectivos con el lugar de origen. La autora detalla cómo estas relaciones no tienen un carácter jerárquico, sino más bien son de tipo horizontal en el que los intervinientes se conocían entre sí. De esta forma, la seguridad y la confianza basada en el paisanaje justificaron este tipo de relaciones.

Respecto al rastro dejado por la cultura material, Sullón Barreto estudia los bienes que presentaban mayor incidencia entre los portugueses de Lima. A este respecto, destaca la relevancia del ajuar doméstico y también de los vestidos y los calzados. Asimismo, aparecen representados los objetos de culto, entre otros. A partir de un análisis exhaustivo de estas referencias, la autora se adentra en los distintos espacios de una casa típica de Lima en el siglo XVII. Del mismo modo, la aproximación a la indumentaria ha permitido analizar la imagen personal y los gustos de estos individuos y la capacidad de acceso de los portugueses al mercado textil importado y sus posibilidades económicas. Con todo ello, la autora afirma que existía cierta integración de los portugueses con el medio a través del estudio del ropaje.

Como consideraciones finales a esta obra, recalcar en primer lugar la diferencia que establece la autora entre la legislación indiana acerca de las movi­lidades de los forasteros y la situación de clandestinidad que caracterizó a la emigración portuguesa. En segundo lugar, el carácter estable de la población lusa de Lima y la comunicación fluida que mantenía ésta con otros miembros de la sociedad sin conformar vínculos exclusivamente endogámicos. En tercer lugar, la organización de la actividad económica, especialmente del comercio, determinó en cierto sentido la forma de vida de los portugueses mediante la conformación de acuerdos. Por último, cabe valorar positivamente el uso de la documentación notarial en esta investigación como alternativa y complemento a otras fuentes –como la inquisitorial– para profundizar en la historia social y cultural de la comunidad portuguesa en Lima durante los siglos XVI y XVII.

Javier Luis Álvarez Santos
CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores
e-mail: jlasantos@fcsH.unl.pt